



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM SETEMBRO DE 2025.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2025) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Setembro, atingiu R\$780,67. Em Agosto o gasto foi de R\$768,79, ou seja, houve uma variação de 1,55% no valor da cesta em comparação. O quadro 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

QUADRO 1- Gasto Mensal - Setembro/2024 à Setembro/2025

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
09-2024	714,63	0,00
10-2024	751,06	5,10
11-2024	772,45	2,85
12-2024	770,35	-0,27
01-2025	764,24	-0,79
02-2025	773,95	1,27
03-2025	788,58	1,89
04-2025	805,08	2,09
05-2025	789,42	-1,95
06-2025	793,02	0,46
07-2025	775,76	-2,18
08-2025	768,79	-0,90
09-2025	780,67	1,55

Fonte: DIEESE (2025)



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 1, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 55,60% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2025 no valor de R\$1.518,00. A capital permaneceu em quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Porto Alegre, Florianópolis e Rio de Janeiro. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 1- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Setembro de 2025

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	842,26	-1,01	59,98	122h04m	6,28
Porto Alegre	811,44	0,04	57,79	117h36m	7,31
Florianópolis	811,07	-1,46	57,76	117h33m	5,56
Rio de Janeiro	799,22	-0,26	56,92	115h50m	5,54
Campo Grande	780,67	1,55	55,60	113h08m	9,24
Curitiba	755,56	0,38	53,81	109h30m	8,18
Vitória	745,01	0,21	53,06	107h58m	7,22
Brasília	719,81	-2,61	51,26	104h19m	5,47
Belo Horizonte	718,74	-0,99	51,19	104h10m	8,37
Goiânia	710,52	-1,17	50,60	102h58m	5,59
Fortaleza	677,42	-6,31	48,24	98h11m	9,99
Belém	672,84	-2,10	47,92	97h31m	3,87
Recife	615,95	-2,10	43,87	89h16m	15,06
João Pessoa	610,93	-1,79	43,51	88h32m	10,61
Natal	610,27	-1,89	43,46	88h26m	10,16
Salvador	601,74	-2,35	42,85	87h13m	8,69
Aracaju	552,65	-0,99	39,36	80h05m	9,18

Fonte: DIEESE (2025).



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

Com base na cesta mais cara que, em Setembro, foi a de São Paulo, segundo o Dieese (2025), o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.518,00, mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 122 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 113 horas e 08 minutos, uma diminuição do tempo necessário comparado ao mês anterior.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: batata (-6,96%), arroz agulhinha (-4,75%), açúcar cristal (-4,00%), tomate (3,32%) e feijão carioca (-1,04%). Os outros oito itens apresentaram elevação nos valores: banana (8,84%), óleo de soja (4,46%), café em pó (4,32%), leite integral (2,48%), pão francês (1,62%), carne bovina de primeira (1,33%), manteiga (1,11%) e farinha de trigo (1,02%).

REFERÊNCIAS

DIEESE. **Custo da cesta diminui em 24 capitais em Setembro**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202509cestabasica.pdf>. Acesso em: 14 de Outubro de 2025.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 6º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.